

Biblioteca Pública

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
Departamento de Documentação e Arquivo
Reg. n.º 364
Cui. bá. 10 / 08 / 19 44



CARAPUÇA

Redacção: Rua, 27 de Dezembro, n.º 22 ou Bairro Chinez (Sobrado)

Critica-se, noticia e faz
litteratura

DIRETOR

Juca Montefiro

Anno 1

Cuiabá, 17 de Maio de 1934

N. 1

CARAPUÇA

Apresenta-se hoje, na arena jornalística, este novo paladino, para as luctas pacificas e inercutas das idéas.

Representante *coqueil furt* da imprensa, elle se propõe a criticar, noticiar e defender os interesses geraes.

E como num meo qual o nosso, os periodicos não podem imiscuir-se de nada, elle de tudo tratará, evitando sempre que os seus pés se maculam no charco microbioso.

As suas columnas são franqueadas a todos quantos queiram dirigir-se ao publico, na linguagem que o mesmo merece—polida, decente e orientadora, respeitosa, serena e convicento.

Sem temores e igualmente sem paixões, não desgastará este novo organ de publicidad os seus conselhos a quem julgar que seja, mesmo onde portador da maior parcella de autoridade, encommiando-lhes os actos meritorios e pontando-lhes os senões, corrigirem-se.

«Carapuça», portanto, não tem partido politico, nem religioso, para melhor collimar os seus alevaniados fios.

Felizmente Matto-Grosso já vai tocando a méta aos seus gananciosos idéaes de liberdade, e é na ampliação do espaço livre que este novel semanario deseja despendar o seu vco, para das alturas condoreiras, pregar as suas sãs doutrinas, sob cujo clarão a sociedade possa palmitar, dessasombradamente a estrada real do verdadeiro progresso, que é o reinado da Paz, da Ordem, factores primordiais do bem estar social e da tranquillidade publica.

Firme nos seus propósitos, «Carapuça» manterá o lema inscripto na bandeira que ora desfralda, até ao fim da sua missão.

Cultuamos, sinceramente, o cavatheirismo, a nobreza de sentimentos, a verdade, o direito, a razão e a justiça, pelo bem da querida Patria, o apoio da Leis, to-

das, estende os seus mais sympathicos saudaes, esperando de todos, do mesmo modo, amattoso acolhimento, com o qual possa concretisar em confortadora realidade o bello escopo que mira.

Influencia paulista

Os nossos respeitaveis historiographos, Estevão de Mendonça, Bernabé de Mesquita, Antonio Fernandes, Vergilio Corrêa, etc., já fizeram muito quanto baste sobre os primordios da influencia dos paulistas, em Matto-Grosso,—em nossa cara «Cidade Verde».

Refiriram-se e talvez hão de referir á capacidade férrea dos filhos da terra dos Andradas que muito contribuíram para a relativa prosperidade e civilisação de Cuiabá.

Não é justo, no entanto, que, aos nossos olhos, escapem injustamente, os masculos e devotados esforços que os seus mais jovens rebentos tem trazido a esta

cidade do Senhor Bom Jesus.

A Instrução Publica, em nosso Estado, — secundada pelos braços hercules dos nossos melhores dirigentes, brotou nas infatigáveis pessoas de Leovergildo de Mello, Gustavam Khulmán, etc, como um vergel, em que si todos os quadrantes do nosso estimado Mato Grosso.

Nesta quadra em que se trata da ingloria campanha do Separatismo — quando as maiores potencias, com suas vastas colonias, procuram unificar o seu poderio, é justo que voltemos as atenções para os nossos irmãos de S. Paulo na certeza de que uma politica bem orientada, nos unirá tão fortemente mais do que os fabulosos thezouros de todas as minas que possui o Estado.

Rápido

Faz alguns dias, que Affariataria «Ba-ta-clan» discutia-se o encrencado problema de Cuiabá, isto é, o meio de communicacao, o melhor modo vantajoso ao commercio e a comunidade da população. — Ent e elles, quem mais falava, era um senhor alto, magro, com uma voz nasal, e eis o mais rapido que uma vitrola disparada.

Este senhor mantinha to o tempo fallando, ricas e lindas ferreas, com tanta facilidade, que em um culto espaço de tempo estava Cuiabá, ligado com Campo Grande, Rio, Amazonas, etc.

Quando entra o Alfredo Miraglia, mira de alto a baixo, e diz: Feis eu vou resolver isso, vou mandar buscar

um navio para fazer esta linha de Corumbá á Cuiabá, o menor prazo de tempo possível. Sim disse o senhor fallador:

— Será uma especie de deslizador do Beabaid?, que pos a vir em 12 horas?

— Em 12 horas?... ora, muito menos, sabe qual é a sua marcha

— Sim, qual é?

— Escute; o apito que o «Rápido» der na saída de Corumbá, será o da chegada aqui.

Oh, que beleza, diz o Bella que até esse momento se mantinha callado, esforçando-se por ascender um cigarro que estava rachado de prôa a popa.

PAU D'AGUA

Quando Miguel Sutil, subtilmente, penetrou no sertão cuiabano, acampou-se em uma parte desta abençoada terra, e como é natural, ura comissão, tão logo, chegou ao acampamento, a primeira coisa é procurar fazer o seu café, e para isso puzeram em acção, preparando o fogo.

Mas, como diz o ditado, casa de ferreiro espeto de pau, Mato Grosso não tinha lenha para o fogo, e logo o ajudante de cosinheiro, foi procurar lenha para iniciar o fogo, e só encontrou na margem do rio paús que na vassante do mesmo, ficaram enganchados pelo saram,

Immediatamente fez um feixe desses paús e levou-o ao cosinheiro que todo indignado, foi tirando um a um e jogando fora dizendo: — Seu tolo, voce não está vendo que esse é pau d'agua?

— Vossa não sabe que pau d'agua não põga fogo?

E assim ficou derivado pau d'agua, pau encharcado, e todo encharcado ficou também com o nome de pau d'agua. com a diferença apenas que não põga fogo e este, não pode riscar phosphoro perto, por ser inflamavel.

O Futebol entre nos

Após longos mezes de mo notoria, vaa crescendo extraordinariamente entre nós o futebol, que é sem duvida alguma, o esporte que tem alcançado o maior numero de adeptos.

Tanto no Brasil como no estrangeiro, o futebol, tem sido o predilecto divertimento, pa sa tempo mais, apreciada Cuiabá, por exemplo, depois de uns tantos mezes, o completo desaparecimento desse uti esporte, está atirvossando uma bella temporada futebolistica, pois, os clubes aqui existentes, já estão se movimentando e já estamos com cinco clubs organizados e aptos para as disputas.

Resta agora que os dirigentes delles não se esmoreçam e que levem de vencida todas as intemperies da vida esportiva.

Sorites

Anniversarios

A 1. os snrs. prof. Franklin Cassiano da Silva e Beredict Duarte Monteiro.

A 5. a senhorinha Arcemina Carnavarros, o general Candido Mirianho e o pequeno Benjamin D'Avila.

Prato de lentilhas

O amor está para o casamento, assim como a flor do cajueiro para a castanha do cajú.

O amor é um sonho corado de rosas. O casamento é um porco assado coberto de rodela de limão...

O cynico é um hypocrite virado pelo avesso.

A caricia e o castigo só devem ser servidos enquanto estão quentes...

O grito é uma palavra que enalquesceu...

Quando um homem está triste — ou tem na sua vida alguma mulher a mais ou algum dinheiro de menos...

D'«O Malho»

Os Trabalhos Vicen- tinos: em Curitiba

Felizmente, graças aos es-
forços dos denodados vicen-
tinos, a nossa cidade está
caminhando à passos largos
para a completa extinção
da mendicância.

Os serviços da conferência
hoje convertida em Socieda-
de, é um índice seguro do
prestígio e da segurança que
merecem do público os vi-
centinos, que, ultrapassando
o limite de suas atribuições,
resolveram encarregar-se tam-
bem da distribuição de es-
molas aos mendigos, sem
olhar ao formidável augmen-
to de trabalho a que se sub-
meteram.

Tratando-se de um serviço,
cuja extensão só podem cal-
cular os que lhe tem de at-
tender, a Sociedade de S. Vi-
cente de Paulo, não pode
dispensar o concurso de to-
dos para o bom desempenho
de sua missão.

Em primeiro lugar estão as
contribuições que quanto
mais rederam, tanto mais
aliviarão os desprotegidos da
sorte, permitindo-lhes dias
mais tranquilos pela des-
necessidade de perambular
à cata de esmolas para com-
pletar as provisões semanais.

Em segundo lugar, trata-
do-se de um serviço novo,
deve haver falhas e ali está
também a necessidade do
concurso de todos quantos
desejam ver a nossa cidade
completamente libertada da
mendicância.

É o que a Sociedade es-
pera de todos.

N o v o Mercado

Amanhã

Grande baixa nos
artigos

R. Tito Joaquim de Al-
buquerque 4

P. KTO

VARIAS

Você leu o caso do dentis-
ta que se casou tres vezes?
Li. Sou capaz de apostar que
esse camarada não tinha o
dente do sizo.

X

Comentavam-se em certa
roda, a prisão e condenação
de um bigame, quando diz
um senhor: Eu muito admiro
como pode haver pessoas que
tem a coragem de casar duas
vezes!

Diz um outro: E porque?
Porque eu não tenho cora-
gem de casar nem u a.

X

Oh, meu bom amigo, como
vai sua saúde?

Mal, muito mal. Imagina
que se apoderou da minha
carcassa uma fraqueza tal,
que já não sôo mais aquelle
que antes era...

E porque não te aliantas
bem não tomas um fortifica-
nte.

Agora mesmo venho do ar-
mazem do amigo Felipe-
Saab onde me aconselharam
a usar no minimo trez vezes
por dia a excellente caninha
cacerense.

Onde se encontra?

Ors, acende, lá mesmo. Mas
o dinheiro anda tão curto.
Para isso meu caro, apare-
ce sempre.

X

Na praça Alencastro discu-
tiam-se sobre o alistamento
eleitoral.

Dizia um que é dever de
todo e cidadão se alistar.

Quando um outro diz: Eu
se alistar votarei salvo duas
condições, ou mediante di-
nheiros ou então se for para
votar no seu partido.

X

O MENOR HOMEM DO MUN-
DO NÃO É O QUINCO —

Chama-se Nutro Ari. E' de
origem cigana. Mora no ar-
balde de Uri, Ungris. Tem
52 centímetros de altura e
30 annos de idade. Exerce a
profissão de musico ambulante,
sendo habil violonista, e

seu repertorio compõe-se de
velhas composições de Strans
Sempre se recusou a exhibir-
se nos centros culturais, al-
legando que precisa de pou-
co dinheiro para viver. E' um
filizardo.

Carta da roça

Ronando 8 de Maio de 1934

Elustrissimo Sinho J. ca
Montero.

Que Deus guarde vossa ce
e toca a sua obrigação.

Taqui desde antonte o meu
cumpade Chico co Barbado
que disque veio intê cá so
pra' me fazer inleitor, praque
disque ai intê veia já é ma's
seo arredatô m de cti-a que
leu não pô pra' ser e se cece
era só pra' votá no parido
seo dele.

Mea filha Brigida tá teririca
pra' se inleitoá qué praque
qué se e assim seno leu
tambem tenho que se num é?

Pramode iço nois tá arru-
mano prá vai na cidade e
tambem prá ve si cumpra
um rado bão coo o aquele de
seo mestre Marcelo que dis-
que ouve de toda parte intê
do Japão e que tudo que pru-
lá fala ele arrecebe em pos-
tuges.

Ece sim deve se bão me-
mo, num é como o co seo
Deodato que aique las um
baruião e não ouve nada.

Nois intê meado do mes
qué ta paçano, deve tá lá e
ai sim nois tem muito que
mapéa e pruvia disso leu
vou acabá parano de iscre-
ver pedindo prá vance vê se
pode mandá um ostromove
praque mea fia qué xegá ai
fazeno fon fon, fon fon, e'quê
qué seja o ostromove de seo
Antonio Carrero que dizque
se o mió prá andá praque
anda só de 3 roda e ansim
seno deve andá de prépa.

Ta bão seo arredatô abra-
ça memo de longe ece seo
velo amigo

Chico Reduleiro

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE